

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS NA FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS: UM FOCO NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Ameg Dalpiaz¹; Ana Cristina de Bem Alves¹; Letícia Ferronato¹; Daiane de Bittencourt Fraga¹; Luciana Bolan Frigo¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina/Grupo de Estudos e Análises Ergonômicas/
email:ameg.dalpiaz@yahoo.com.br

Palavras-Chave: *Inflamação, Doenças Ocupacionais, .*

INTRODUÇÃO

As doenças ocupacionais formam hoje um grupo de patologias que mais atingem a população, isso porque as atividades realizadas pelos trabalhadores tornaram-se repetitivas, além da má alimentação, sedentarismo e estresse, enfrentado pelos profissionais. Esses fatores modificam o sistema imunológico e desencadeiam processos inflamatórios. Através deste trabalho buscamos verificar e compreender como ocorrem as modificações e os processos inflamatórios causados pelo estresse ocupacional e o que desencadeiam nas doenças ocupacionais, além de analisar como a Fisioterapia pode ajudar na reabilitação desses processos.

METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado por meio de uma revisão sistemática da literatura onde foram efetuadas consultas a artigos científicos através de buscas em bancos de dados como Pubmed; Science Direct, LILACS; BIREME; Scielo para positivá-lo, tendo como palavras chaves descritores como: “Doenças ocupacionais”, “Lesão por esforço repetitivo”, “Inflamação”, “Sistema Imunológico” e “Fisioterapia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos inflamatórios liberados através das atividades repetitivas geram doenças e lesões ocupacionais e que possuem como característica comum a dor. Dentre as principais patologias que afetam o sistema imunológico estão a asma ocupacional, LER/DORT e as pneumoconioses (citadas na tabela abaixo). O tratamento fisioterapêutico é muito importante, pois, visa o controle do processo inflamatório, diminuição do nível da dor e manutenção/reabilitação da função do membro ou tecido acometido pela doença/lesão ocupacional. Alguns estudos recentes mostram que somente o uso de analgésicos e antiinflamatórios isoladamente trazem pouco benefício ao paciente e assim se faz necessário a intervenção fisioterapêutica através do uso da eletroterapia e exercícios cinesiológicos. A cinesioterapia é fundamental nestes tratamentos, pois possibilita a liberação de músculos e fáscias que oferecem benefícios aos alongamentos e fortalecimentos inerentes.

Tabela 01 – Principais Doenças Ocupacionais
Asma Ocupacional

Dermatose Ocupacional
LER/DORT
Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR)
Pneumoconioses
Distúrbios Mentais

Fonte: Ministério da Saúde (1999)

CONCLUSÃO

Não existem muitos estudos que relacionem doença ocupacional, inflamação e fisioterapia, entretanto, foi possível compreender como as doenças ocupacionais se desencadeiam dentro dos processos inflamatórios e concluir a importância da fisioterapia no controle dessas doenças e na diminuição dos processos inflamatórios causados pela atividade ocupacional do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, R. C. P. et al. Repetitive tasks under time pressure: the musculoskeletal disorders and the industrial work. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n. 3, p. 931-42, mai. 2010.
- MARQUES, N.R. et al. Características biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: uma revisão. *Fisioterapia & Pesquisa*. São Paulo, v.17, nº3, julho/setembro de 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diagnóstico e Manejo das Doenças Relacionadas com o Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Ministério da Saúde – OPS. Portaria Nº. 1339/GM em 18 de novembro de 1999.
- Norma Regulamentadora nº 17 - Ergonomia. Ministério do Trabalho e do Emprego. Portaria MTPS nº 3.751, 23 de novembro de 1990.
- SOARES, R. et al. Searching for elements at work that could explain the low attendance to a labor gymnastics program. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 31, n.114, p.149-60, jul./ago. 2006.
- PASTRE, E. et al. Work-related musculoskeletal complaints by women in a social rehabilitation center. *Revista Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v 23, n.11, p. 2605-12, nov. 2007.